

Sopa de Pedra

para um

Mundo Sustentável



Histórias Transformadoras de Jovens Heróis

MARIANNE LARNED

Introdução por TED DANSON

Prefácio pelo PRESIDENTE OSCAR ARIAS



DEDICAÇÃO

A Todos os Jovens

Imagina o que ã ser jovem em 2023.

Tem sido um privilégio e uma honra trabalhar, ao longo dos últimos 25 anos, com jovens de origens multiculturais. Esses jovens têm sido os meus professores. Aprendi imenso com eles, ao tentar imaginar como seria caminhar nos seus sapatos. Os jovens são preciosos. São eles que nos dão esperança para o futuro.

Mas é realmente difícil ser jovem no mundo de hoje. É um tempo em que procuram descobrir quem são e qual o seu lugar no mundo. No entanto, mal estavam prontos para explorar o seu universo, viram-se confinados pela pandemia. Com tanta incerteza, tornou-se difícil fazer planos e prosseguir a jornada rumo à vida adulta. Muitos sentem-se confusos, frustrados, sobrecarregados e perdidos. Por vezes, nem conseguem imaginar o futuro.

No início de cada Cimeira, dou as boas-vindas aos novos delegados juvenis com um sincero pedido de desculpa:

“Perdoem-me.”

Sinto verdadeiramente muito que a nossa geração lhes tenha deixado um mundo tão desarrumado.

Mas também lhes digo que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para os apoiar e dar-lhes as ferramentas de que precisam para concretizar os seus sonhos — e planear as suas vidas, de modo a poderem ajudar as suas famílias, as suas comunidades e o nosso mundo.

Os jovens de hoje procuram formas de construir um mundo melhor. Querem ganhar a vida enquanto reconstroem o planeta. Embora se preveja a criação de mais de 10 milhões de novos empregos na economia verde, os jovens não estão a ser orientados para essas oportunidades nas escolas. Até hoje, as alterações climáticas e as soluções para a sustentabilidade raramente são abordadas nas salas de aula. As escolas não estão preparadas para guiar os alunos na travessia deste século XXI.

Com o peso dos testes e padrões educativos, e a adaptação ao novo mundo do ensino virtual durante a pandemia, os professores têm sido sobrecarregados. E, perante a atual situação económica, muitos jovens perdem a esperança de encontrar uma carreira significativa — ou sequer um emprego com um salário digno. Os jovens racializados são os mais afetados. E os jovens globais, que estão na linha da frente das alterações climáticas, lutam simplesmente para sobreviver — fazendo tudo o que podem para nos alertar sobre o que realmente está a acontecer.

A saúde mental é um problema muito real para a juventude. Foram os mais vulneráveis aos efeitos da pandemia. Com poucos recursos disponíveis — especialmente entre os jovens de origens multiculturais — muitos recorrem à automedicação, em busca de algum alívio. O aconselhamento é caro, e acabam por ser medicados com fármacos que apenas amortecem a dor, o que por vezes leva à dependência ou, pior ainda, altera permanentemente o rumo de uma vida.

Estamos a perder demasiados jovens. É devastador para uma família perder um filho. Quando o meu irmão Chris, de 19 anos, morreu num acidente de automóvel, a minha família ficou destruída. O mais novo de dez irmãos, o Chris era uma força da natureza. A sua partida deixou um vazio imenso no meu coração. Como parte do meu próprio processo de cura, dediquei o meu primeiro livro — e o trabalho do Instituto — à sua memória. O seu espírito vive em todos os jovens com quem trabalhamos.

Em 2019, o Instituto perdeu a sua primeira líder juvenil.

Com 21 anos, Jackie Noborikawa tinha toda uma vida pela frente. Viajara da sua casa no Havai até Martha's Vineyard para participar como delegada juvenil na Youth Leadership Summit do Instituto. Apaixonou-se por New England e decidiu enfrentar os rigorosos invernos para estudar na Champlain College, em Vermont. Todos ficámos em choque com a sua morte repentina, causada por um cancro do cólon.

Os jovens recordam a Jackie como “uma pessoa cheia de luz, inspiradora e que espalhava amor por todos os que conhecia”.

Durante o período em que frequentou a universidade, Jackie serviu como facilitadora da Cimeira, orientando novos delegados juvenis. Era prestável, fiável, honesta e uma verdadeira líder.

“Quando alguém estava perturbado, a Jackie sabia sempre como falar com a pessoa, ajudá-la a acalmar-se e a ver o quadro geral”, lembra um delegado.

“Era uma líder gentil e autêntica, sem medo de partilhar as suas opiniões, mas também sempre pronta a ouvir os outros”, acrescenta outro.

Os jovens têm a energia, o desejo, a generosidade, a inteligência, a criatividade e a coragem necessárias para arregaçar as mangas e curar o nosso mundo.

Como adultos, devemos estar dispostos a ajudá-los a concretizar isso.

Sou profundamente grata a todos os que têm orientado e apoiado os nossos jovens ao longo dos anos.

Eles precisam de nós agora mais do que nunca.

Imagina se cada um de nós se ligasse aos jovens da sua vida — nas famílias, nas escolas, nas comunidades — estendendo a mão, abrindo uma porta, partilhando dons e competências.

Comove-me sempre ver o quanto os jovens líderes se importam e desejam ajudar os mais novos.

Têm uma inclinação natural para partilhar o que aprenderam — para os ajudar a evitar os erros que eles próprios cometeram, a aprender a “navegar o sistema” e a refletir sobre as grandes questões: o que é realmente importante?

Sempre que procuro uma resposta, pergunto aos jovens o que pensam.

E, dado que a missão do Instituto é capacitá-los, perguntamos e ouvimos realmente o que têm a dizer.

Quando lhes perguntei por que razão este livro é importante para eles, responderam:

“Queremos ser ouvidos! Este livro conta as histórias de jovens que querem ser ouvidos.”

“Às vezes achamos que precisamos de fazer grandes coisas. Mas, se uma pessoa fizer algo e outras se juntarem, cria-se uma corrente.”

“Queremos trazer esperança e luz ao mundo.”

“Ler estas histórias inspira as pessoas a dizer: ‘Eu também posso fazer isso!’”

Este livro é dedicado a todos os jovens.

Que possamos ouvi-los.

Que possamos aprender com eles.

Que possamos amplificar as suas vozes.

Que possamos iluminar as suas mensagens.

E que possamos juntar-nos a eles para construir um mundo mais justo, equitativo e sustentável.

Marianne Larned

Abril de 2023



PRÓLOGO

Ex-Presidente Óscar Arias,

Laureado com o Prémio Nobel da Paz

Agora, mais do que nunca, o mundo precisa de novos líderes: pessoas visionárias que se preocupem com o planeta e com todos os seus habitantes. Precisamos de líderes dispostos a tomar posição e a trabalhar em conjunto para construir um mundo mais pacífico e sustentável.

Há mais de 74 anos, o povo da Costa Rica tem mantido o compromisso histórico de abolir o militarismo, investindo esses recursos no futuro — a cuidar das pessoas, a educar as crianças e a preservar as nossas terras naturais.

Como resultado, tornamo-nos um farol de estabilidade e prosperidade na América Central, prontos para colaborar com os nossos vizinhos. Em 1987, apresentei um Plano de Paz para pacificar a região e pôr fim aos conflitos na Guatemala, em El Salvador e na Nicarágua. O meu Plano de Paz foi assinado pelos cinco presidentes da América Central a 7 de agosto de 1987, na Cidade da Guatemala. Nesse mesmo ano, tive a honra de receber o Prémio Nobel da Paz. Com os recursos do prémio, fundei a Fundação Arias para a Paz e o Progresso Humano.

Graças aos nossos esforços coletivos, a Costa Rica tornou-se pioneira em sustentabilidade. Fomos dos primeiros países a adotar energia renovável e, hoje, 98,5% da nossa eletricidade provém de fontes limpas. Através de programas como o Turismo Sustentável e a Folha Verde, demonstrámos que a sustentabilidade é benéfica tanto para a economia como para o planeta.

Tomámos uma decisão ousada: proibir toda a exploração de combustíveis fósseis, e estamos no caminho para nos tornarmos a primeira nação verde, livre desses combustíveis, no mundo. Na COP26, a Costa Rica e a Dinamarca lideraram a Beyond Oil and Gas Alliance (BOGA), desafiando outras nações a imaginarem um mundo sem combustíveis fósseis. Esperamos que mais países se juntem a nós nesta jornada.

Em 2003, inspirei-me no povo de Vieques, em Porto Rico, que teve a

coragem de se opor à presença militar dos Estados Unidos na sua ilha. Após 68 anos de sacrifício e desobediência civil não violenta, conseguiram finalmente alcançar a vitória. Enquanto lutavam para reconstruir as suas vidas, a sua comunidade e a frágil economia local, senti a necessidade de chamar a atenção para o que haviam conquistado — e oferecer o apoio de que precisavam.

Mais tarde, nesse mesmo ano, quando Deepak Chopra e eu lançámos a Aliança para a Nova Humanidade, realizámos o evento em San Juan, Porto Rico, perto de Vieques. Reunimos líderes mundiais como Al Gore, Kerry Kennedy, Teresa Heinz Kerry, bem como empresários e celebridades, entre os quais Ricky Martin e Antonio Banderas. A nossa visão era construir uma rede humana global capaz de gerar uma massa crítica que influenciasse políticas nacionais e internacionais rumo a uma humanidade mais compassiva.

Sou profundamente grato a Marianne Larned por se ter juntado a nós e por ter aceite o meu convite para visitar Vieques. Essa visita deu origem àquilo que se tornaria o projeto demonstrativo bilíngue de quatro anos do Stone Soup Leadership Institute. Trabalhando lado a lado com o presidente da câmara de Vieques, com a comunidade e com apoiantes de língua espanhola, investiram na juventude da ilha, oferecendo ferramentas educativas e programas de formação, e criaram a Iniciativa de Liderança Juvenil de Vieques.

As histórias deste livro, de jovens viequesenses como Josué Cruz Morales e Cassandra Castillo, são uma fonte de inspiração. Eles ajudaram outros jovens a sonhar — e a imaginar um mundo mais pacífico e sustentável — de Vieques ao Havai, de Boston a Martha's Vineyard e para além. Dão-nos esperança no nosso futuro coletivo.

Devemos investir em todos os jovens. Por vezes, duvidamos da nossa capacidade de criar mudanças; em certos momentos, as probabilidades parecem esmagadoras. Mas as histórias deste livro mostram-nos que é possível. O currículo complementar fornece aos educadores as ferramentas necessárias para preparar a próxima geração de líderes.

É essencial que os jovens aprendam que podem apoiar-se em nós — e, depois, assumir a liderança rumo a um amanhã mais brilhante. Quando alguém toma uma posição, fortalece-se para o fazer novamente... e novamente, e novamente.

Os jovens de hoje enfrentam um desafio ainda maior: a poderosa indústria dos combustíveis fósseis e a sua intrincada ligação ao setor militar. Aqueles que aparecem neste livro arriscam tudo para nos despertar. Todos nós — especialmente os líderes mundiais — devemos ouvi-los e responder ao seu apelo.



A Cuidar do Círculo da Vida

Lilly Platt | Países Baixos

Lilly Platt, de doze anos, tem um dom especial.

“Consigo perceber se um animal está triste, zangado ou com fome”, diz. Ela adora todos os animais — grandes e pequenos. Os seus preferidos são o leopardo-das-neves, o peixe-bolha (blobfish) e a sua cadelinha pug, Mochi.

Lilly sente-se profundamente triste quando ouve falar de baleias que morrem.

“Quando uma baleia come plástico, sente-se cheia”, explica.

“Então deixa de comer comida. E morre.”

Ela acrescenta: “As baleias são como os humanos — são inteligentes e têm uma ligação à natureza.

Têm todo o direito de viver neste planeta.”

A sua jornada no ativismo ambiental começou durante um passeio com o avô.

Quando tinha seis anos, mudou-se com a família de Londres para os Países Baixos, para viver junto a uma linda floresta verde em Zeist.

Durante uma caminhada de vinte minutos, Lilly ficou chocada ao ver lixo por todo o lado: na estrada, nos campos e até por cima das cercas.

“Estava por toda a parte!”, recorda.

“Na altura, ainda não sabia contar bem em holandês, então pratiquei a contar o lixo — latas, garrafas e pedaços de plástico. Conteí 91 pedaços! Isso abriu-me os olhos. Percebi que há simplesmente demasiado plástico no mundo.”

E, nesse momento, decidiu que precisava de fazer algo.

Curiosa, Lilly começou a estudar.

Assistiu aos documentários de David Attenborough e ouviu os discursos de Jane Goodall.

Descobriu que o plástico só se popularizou recentemente e que usamos 5



bilhões de sacos plásticos por ano.

Como é feito de combustíveis fósseis, o plástico é duradouro e não biodegradável — apenas se fragmenta em pedaços mais pequenos.

O avô explicou-lhe que qualquer pedaço de plástico que caia no chão acaba por chegar ao mar, arrastado pelos rios.

A partir daí, junta-se à “sopa de plástico” que flutua nos oceanos.

Nos Países Baixos, o aumento do nível do mar ameaça a própria existência do país.

Com o degelo do Ártico, os pedaços de plástico espalhados acabam no fundo do oceano.

O ciclo da vida começa com o plâncton — a forma de vida mais básica da cadeia alimentar.

O plâncton ingere microplásticos; os peixes pequenos comem o plâncton; os maiores comem esses peixes; e as baleias, por fim, comem os maiores.

Quando os humanos consomem peixe com plástico no estômago, esse plástico entra também nos seus corpos.

“Depois de saber isto, nunca mais conseguimos olhar para um pedaço de plástico da mesma forma”, diz Lilly.

“Quando apanhas um pedaço de plástico, podes realmente estar a salvar a vida de um animal.”

Para aumentar a consciencialização, Lilly começou a recolher lixo e a publicar fotos das limpezas na sua página de Facebook.

Organizou mutirões na comunidade e recrutou amigos para ajudar.

Juntos, recolhiam cerca de 500 pedaços de plástico por semana.

Desde então, já recolheram quase 200.000.

Cada vez que fotografa as garrafas coloridas e os pedaços de papel e plástico, publica-as antes de levar o lixo para reciclagem.

A família leva também os aparelhos partidos aos “cafés de conserto” — um símbolo forte da transição para uma economia circular.

Lilly também luta para reduzir o lixo na origem.

Ajudou o município a aderir à Aliança do Sistema de Depósito para garrafas e latas pequenas e faz campanha contra o uso de balões.

“Já viste o sofrimento dos animais quando ingerem plástico?”, pergunta.

“Uma vez vi a foto de um filhote de papagaio-marinho preso em balões — fiquei furiosa.”

Ela e a mãe convenceram uma concessionária local a parar de libertar balões.

Como embaixadora jovem da Plastic Pollution Coalition, Lilly fala sobre os cinco Rs: Reciclar, Renovar, Reutilizar, Recusar e Reabastecer.

“A parte de recusar inspirou-me a criar um conjunto de palhinhas de bambu”, conta.

Depois de assistir aos vídeos de Greta Thunberg, Lilly organizou greves escolares para chamar a atenção para a crise climática.

“No início, muita gente não percebia o que eu estava a fazer”, diz.

“Mas depois começaram a entender a mensagem — e também se juntaram.”

Lilly acredita que as questões ambientais devem ser ensinadas nas escolas.

“Se as crianças aprendessem sobre as alterações climáticas e a poluição por plástico — e o que podem fazer para a combater —, criaríamos uma geração que se preocupa verdadeiramente com o ambiente, em vez de o destruir.”

Quando líderes indígenas da Amazónia visitaram uma das suas greves, contaram-lhe sobre a devastação da floresta tropical.

Ficou horrorizada ao saber que o presidente do Brasil espalhava mentiras, dizendo que os povos indígenas eram inimigos.

Por isso, Lilly serviu com orgulho num painel da Amazon Watch, a apoiar os direitos desses povos.

Frequentemente convidada para palestras em escolas e eventos TEDx, Lilly partilha o seu plano de quatro passos:

1. Identificar.
2. Recolher.
3. Colocar no lixo.
4. Trabalhar para eliminar o lixo na origem, reduzindo o próprio consumo.

“Dedica cinco minutos por dia a apanhar lixo”, incentiva.

“Pega num saco. Pega num apanhador. Vamos limpar o mundo! Quem vem comigo?”

Em 2018, Lilly foi nomeada pela Onalytica como a 28ª pessoa mais influente na lista dos 100 principais ambientalistas, ao lado de Leonardo DiCaprio, Mark Ruffalo, Dianna Cohen e o presidente da Câmara de Londres.

Recebeu também a Pena Verde do Partido Verde dos Países Baixos e foi destaque na National Geographic Kids.

É embaixadora global da Youth Mundus e embaixadora jovem da Earth.org.

Em 2020, foi uma das seleccionadas para falar no primeiro Dia Mundial dos Oceanos Virtual da ONU, ao lado do Secretário-Geral António Guterres e outras figuras de destaque.



Lilly já viajou por todo o mundo — e limpa plástico por onde passa.

Esteve na Noruega, no Canadá, na Escócia, na Inglaterra, no Egito e em Curaçao, onde foi convidada pelo primeiro-ministro Rhuggenath para discursar.

Ele até traduziu a sua fala para papiamento para que os estudantes locais a compreendessem.

Lilly ficou radiante ao saber que o parlamento planeia proibir as palhinhas de plástico na ilha.

Mesmo diante de líderes mundiais, Lilly não se deixa intimidar.

“Penso sempre em quantas pessoas estão realmente a agir”, diz.

“Concentro-me naquilo pelo qual luto.”

Em novembro de 2019, Lilly teve uma dura lição.

O Parlamento Europeu convocou um debate climático em Estrasburgo.

Dos 751 deputados, apenas 28 compareceram — e só três ouviram atentamente Lilly e os outros jovens.

“Isso mostrou-me o quão preguiçosos alguns políticos são e o quanto desvalorizam as alterações climáticas”, afirma, indignada.

“Temos de os acordar e fazê-los perceber que o planeta está em perigo.”

Quando perguntada sobre as suas esperanças e sonhos, Lilly responde:

“Quero que todos os líderes mundiais cumpram o limite de 1,5°C de aquecimento global.”

E acrescenta:

“A minha esperança é que as pessoas finalmente percebam que nunca devemos tomar o planeta como garantido.

O nosso planeta não é um cartão de crédito sem limite.

É um entre bilhões de trilhões — um 1 seguido de 33 zeros!

O planeta é sagrado e precisamos de cuidar dele.”

Sobre os adultos, Lilly deixa uma mensagem direta:

“Vocês já viram as maravilhas naturais deste planeta — e agora estão a destruí-las.

Não querem que as próximas gerações também as vejam?

A natureza é o lar onde tudo nasce, onde as árvores crescem, onde a vida prospera há milhões de anos.”

Lilly defende ainda o direito de voto para os jovens.

Ela e o avô criaram uma nova tradição: ele “oferece” o seu voto a Lilly.

“Eu fiz a cruz no boletim, mas foi a escolha dela que registrei”, conta o avô.

“O futuro pertence aos jovens — são eles que vão viver nele.

Precisamos garantir que as suas vozes sejam ouvidas.”

Durante o Ocean Heroes Boot Camp, em Vancouver, Lilly conheceu a sua “alma gémea” Jamie Margolin.

Seguiam-se nas redes sociais há algum tempo e ficaram emocionadas por finalmente se encontrarem e partilharem a sua missão ambiental comum.

Um dia, Lilly espera tornar-se paleontóloga, a estudar dinossauros e seguir os passos da sua mentora Jane Goodall — a inspirar o mundo com discursos e ações ambientais.

Como embaixadora do Project Beehives, da Charity Water, partilha uma história que combina o amor pelos animais com o respeito pelo meio ambiente:

“Os elefantes estavam a ser mortos por agricultores por comerem as suas colheitas.

Então, para proteger tanto as plantações como os elefantes, as pessoas construíram colmeias à volta das suas hortas.

As abelhas procuram humidade — e há muita no tronco de um elefante!

Mas os elefantes fogem das abelhas.

Assim, todos ficam protegidos.”

“Os jovens de hoje — onde quer que eu vá — estão entusiasmados e empoderados. As suas vozes dão-nos uma razão para ter esperança.”

Dra. Jane Goodall



CHAMADA À AÇÃO

Junta-te à Lilly: Recicla. Renova. Reutiliza. Recusa. Reabastece.

Recusa o plástico. Recolhe lixo.

Segue a Lilly no Twitter: @lillyspickup

Follow Lilly on Instagram: @lillys_plastic_pickup

Segue-a no Instagram: @lillys_plastic_pickup





Nós Podemos Fazer Melhor!

Jasper Ralph | Martha's Vineyard, EUA

Jasper estava sentado num restaurante, a saborear uma bebida fresca num dia quente de verão. Enquanto brincava com a palhinha de plástico que lhe tinham dado, perguntou a si mesmo:

“Por que é que nos dão palhinhas automaticamente, mesmo quando não as pedimos? É estranho — se as pessoas realmente não as querem, é apenas desperdício.”

Jasper já tinha consciência há algum tempo da poluição causada pelos plásticos nos oceanos e de como isso é prejudicial para a vida marinha.

“Os plásticos acabam nas nossas praias e matam gaivotas, golfinhos e até baleias”, diz ele.

Estima-se que, até 2050, os oceanos conterão mais plástico do que peixes. Ainda no ensino básico, Jasper organizava mutirões de limpeza nas praias e partilhava fotos nas redes sociais para inspirar outras pessoas a juntarem-se a ele.

A comunidade onde Jasper vive orgulha-se do seu compromisso com diversas iniciativas de sustentabilidade.

Uma ilha pitoresca na costa sul de Massachusetts, Martha's Vineyard, é conhecida como um belo destino de férias.

Celebridades apreciam o seu estilo de vida discreto, e presidentes e outras figuras importantes valorizam o sossego da ilha como refúgio das pressões do mundo.

Durante o verão, a população permanente da ilha — cerca de 20 mil pessoas — sobe para mais de 100 mil. E quase todos se preocupam com o aumento do nível do mar e os seus efeitos na ilha.

No inverno, durante as marés altas, as ruas principais ficam submersas. Casas à beira-mar já tiveram de ser recuadas para o interior; depois de uma grande tempestade, uma casa chegou a cair de um penhasco.

“O nível do mar está a subir mais depressa aqui do que noutros lugares”, diz

Jasper. “Quando as alterações climáticas acontecem, as ilhas são as mais afetadas.”

Jasper decidiu que queria fazer algo em relação a esse problema. Sabia que a sua comunidade era apaixonada por sustentabilidade e esperava que, ao partilhar a sua visão, pudesse inspirar outros a agir.

Assim, quando estava no 3.º ano, juntou-se aos colegas do 8.º ano da escola West Tisbury para lançar a iniciativa “Straw Free MV”, que incentivava as pessoas a deixar de usar palhinhas de plástico.

Os alunos começaram a visitar restaurantes e cafés locais: entravam com confiança e apresentavam-se às equipas.

“Olá, somos do Straw Free MV. Somos um grupo de crianças da ilha,” diziam. “Estamos preocupados com as palhinhas de plástico. Elas são desperdício e prejudicam o ambiente. Gostaríamos que só dessem palhinhas a quem as pedir — ou que deixassem de as usar completamente.”

Jasper e os amigos criaram autocolantes Straw Free MV para oferecer aos estabelecimentos que aderissem ao projeto.

Os donos exibiam-nos com orgulho e passaram a oferecer palhinhas apenas a pedido. Também criaram postais educativos para colocar nas mesas e sugeriram alternativas ecológicas, como palhinhas de papel ou reutilizáveis.

Jasper leva sempre a sua palhinha de aço inoxidável na mochila e mantém outra no carro da mãe.

Às vezes, a reputação dos alunos precedia-os.

Certa vez, visitaram o Black Dog Café, um restaurante popular junto ao porto de Vineyard Haven.

“Assumimos que, por ser um restaurante grande, não iriam querer ajudar-nos”, lembra Jasper.

Mas, quando chegaram, a gerente ficou entusiasmada:

“Ah, ótimo, Straw Free MV, estávamos à vossa espera!”, disse ela.

Pegou nos postais, distribuiu-os pelas mesas e pediu mais.

Embora reduzir o uso de palhinhas fosse um passo importante, Jasper sabia que havia outros hábitos desperdiçadores, como o uso de garrafas de plástico descartáveis, que também precisavam de ser combatidos.

Com tantos turistas, as garrafas estavam por toda a parte — nas praias, nos caixotes de reciclagem e até nos aterros sanitários.

“O plástico não desaparece”, diz Jasper. “Quase tudo o resto se decompõe. Mas se usares uma garrafa plástica durante dois segundos, ela vai continuar no planeta por milhares de anos.”

Então, Jasper e os colegas ativistas definiram uma nova meta: apresentar



uma lei municipal para proibir a venda de garrafas plásticas descartáveis com menos de 1 litro.

Chamaram o novo grupo Plastic-Free MV e lançaram-se numa campanha incansável.

Organizaram fóruns educativos nas bibliotecas locais, com cartazes, cadeiras e apresentações em PowerPoint. Mostravam dados científicos sobre o clima e explicavam como a produção de plástico agrava a crise climática.

“Produzimos mais de 300 milhões de toneladas de plástico por ano, 50% das quais para produtos descartáveis”, dizia um slide.

“Nós podemos fazer melhor!”, dizia o seguinte.

Após as apresentações, abriam espaço para debate.

“Reservávamos tempo para responder às perguntas das pessoas”, diz Jasper. “É importante ouvi-las. A única forma de conquistar algo é trabalhar juntos.”

“Às vezes, as pessoas gritavam connosco”, lembra. “Querem as suas garrafas descartáveis! Querem comodidade. Mas explicamos que não se trata de uma só pessoa — é o mundo inteiro, e todos temos de ajudar, porque é um problema global.”

O passo seguinte foi levar a proposta às assembleias municipais.

Até agora, três das seis cidades da ilha aprovaram a lei.

Nem todos ficaram contentes.

“Alguns comerciantes não gostam muito da lei”, diz Jasper. “Se fores dono de uma loja, não podes vender garrafas plásticas com menos de um litro. Algumas queriam continuar a vender, e foi difícil convencê-las.”

Os jovens aprenderam que o ativismo político exige vigilância.

Durante mais de um ano, participaram em reuniões locais, a apresentar ideias e a promover o diálogo de forma respeitosa.

Mas quando chegou a hora de colocar a proposta na pauta da assembleia municipal de Tisbury, o Conselho decidiu removê-la.

“Um dos pais viu no Twitter que isto tinha acontecido”, conta Jasper. “Correram para a reunião e disseram: ‘Parem! Não podem fazer isso!’”

Após três dias de discussões, a proposta foi reintegrada na agenda — e a votação foi marcada para 13 de junho de 2020.

O ativismo de Jasper ultrapassou as fronteiras da ilha. Inspirados pelo discurso de Greta Thunberg sobre a urgência climática, ele e alguns amigos foram a Nova Iorque em setembro de 2019 para participar na Greve Global pelo Clima.

“Fizemos cartazes com um urso polar e marchámos com toda a gente”, diz Jasper. “Foi inspirador ver tantas pessoas que se importam o suficiente para agir.”

Jasper acredita que as crianças do mundo têm poder real de influência.

“Nós temos o poder de mudar o que está a acontecer”, diz ele. “Os adultos ouvem-nos. Se fossem só adultos a defender a lei, talvez não passasse. Mas quando veem crianças a agir, percebem que é mesmo importante.”

Está convencido de que o seu trabalho pode inspirar outros lugares:

“Talvez, se virem o que fazemos aqui, regressem às suas comunidades e digam: ‘Porque não fazemos o mesmo?’”

“Assim, pode espalhar-se.”

*Jovens, quando informados e empoderados,
quando percebem que o que fazem realmente faz diferença,
podem, de facto, mudar o mundo.*

Dra. Jane Goodall



Chamado à Ação

Adota práticas sustentáveis no teu dia a dia: Leva a tua própria palhinha. Usa sacos reutilizáveis no mercado. Cada gesto conta.

Sabe mais em: www.plasticfreemv.com

Instagram: [@plasticfreemv](https://www.instagram.com/plasticfreemv)

Facebook: Plastic Free on MV



“Uma vez que se tem filhos, é impossível não ver os seus rostos no rosto de cada criança que se encontra.

Precisamos de ajudar os nossos filhos a compreender e a contribuir para o mundo em que vivem. As histórias deste livro de corajosos líderes juvenis de todo o mundo são uma excelente ferramenta educativa. Desafiam-nos a todos a dar o nosso melhor para construir um mundo mais sustentável para todas as crianças.”

Matt Damon

Ator e Cofundador, Water.Org

Sopa de Pedra para um Mundo Sustentável: Histórias Transformadoras de Jovens Heróis apresenta 100 histórias de campeões da educação climática, inventores e empreendedores verdes, agentes de mudança pela justiça ambiental, pioneiros e pioneiras de 38 países que estão a construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável.



Marianne Larned é a autora bestseller da série educativa Sopa de Pedra para o Mundo e diretora fundadora do Instituto de Liderança Sopa de Pedra. Líder de pensamento, educadora inovadora e porta-voz reconhecida internacionalmente, a Sra. Larned utiliza o conto popular Sopa de Pedra para inspirar as pessoas a trabalharem juntas na construção de um mundo sustentável.

O Instituto de Liderança Sopa de Pedra é uma organização sem fins lucrativos 501(c)(3) cuja missão é desenvolver ferramentas de educação multicultural e capacitação profissional que capacitem os jovens a tornarem-se líderes de um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Há mais de 25 anos que o Instituto aposta na capacitação de jovens de todo o mundo com iniciativas de educação climática. 100% da receita desta série de livros é doada à missão do Instituto.



Stone Soup Leadership Institute
www.stonesoupleadership.org
@stonesoupleader

ISBN 979-8-218-10476-4



9 798218 104764